



# Sumário

Por que uma nova edição?, **7**

A chave e as portas, **9**

## **PARTE I: SUBSÍDIOS TÉCNICO-TEÓRICOS**

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO FONOLÓGICO NA  
APREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE UMA LÍNGUA, 11**

Palavras iniciais , **13**

Subsídios para um enfoque teórico: breve revisão, **15**

Uma proposta de abordagem de problemas da escrita infantil, **47**

Mudanças lingüísticas, **63**

## **PARTE II: ESTUDOS APLICADOS, 75**

A contrução fonossemiótica dos personagens de *Desenredo*  
de Guimarães Rosa, **77**

O sertanejo cantando tirana, **91**

Aulas de português: parada de sucessos, **103**

Palavras finais, **115**

Bibliografia, **117**



## Por que uma nova edição?

Sob os auspícios da Parábola Editorial, vem a público a terceira edição de *Considerações sobre a fala e a escrita — Fonologia em nova chave*.

O projeto apresentado nesta obra nasceu em 1991, como uma proposta de curso de atualização promovido pela Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP). Naquela oportunidade, conversamos com cursistas, docentes e fonoaudiólogos, o que possibilitou um avanço nas considerações que se faziam acerca dos problemas verbais em questão.

Verificou-se então que muitas das dificuldades de interação vivenciadas nas classes de alfabetização decorriam especialmente de alguns desconhecimentos técnicos, por parte dos docentes, do sistema lingüístico e de suas particularidades internas e externas. A observação da língua como um fato social sujeito a intervenções históricas quase nunca era objeto de discussão nos cursos de formação de docentes, tampouco nos de atualização ou aperfeiçoamento.

Com o avanço das conversas durante o curso, começamos a reunir materiais que davam margem a análises técnicas que (apesar de não muito complexas) ofereciam suporte aos docentes para a compreensão das dificuldades do alunado, assim como para o entendimento das soluções que os discentes produziam quando enfrentavam problemas de natureza gráfica, sobretudo. E assim demos início a um novo modelo de encaminhamento do processo de aquisição ou aperfeiçoamento da língua escrita.

As estratégias de abordagem lingüístico-didática propostas pelos cursos que sucessivamente passamos a ministrar na FFP (de 1991 a 1995) foram-se incorporando às disciplinas de língua portuguesa e lingüística da grade curricular do curso de Letras, uma vez que os docentes da UERJ também aprovaram o modelo de trabalho proposto.

Outras instituições nos chamavam a ministrar cursos rápidos de atualização docente para apresentar o material que então denominávamos *Fonologia aplicada à alfabetização*.

A demanda foi-se mostrando tão alta que, em 1997, decidimos publicar nosso primeiro livro reunindo o material produzido nos cursos, inclusive com auxílio dos cursistas. Este livro teve a colaboração de alunos do curso de especialização de língua portuguesa do Instituto de Letras e da docente colaboradora, Cláudia Maria Ferreira, que co-participou dos cursos ministrados na FFP.

Apesar de desprezioso, o livrinho que foi intitulado *Estudos fonológicos* (1997) esgotou-se em menos de um ano. Docentes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (hoje ISERJ) adotaram o livro nas turmas de formação de professores para a escola fundamental, e os últimos quinhentos exemplares foram ali absorvidos.

Em respeito ao público-leitor, partimos para uma nova obra, então denominada *Fonologia em nova chave. Considerações metodológicas sobre a fala e a escrita* (2003), que obteve o mesmo sucesso da anterior, pois foi adotada nos cursos de Letras dentro e fora da UERJ. Com a colaboração dos alunos da disciplina de mestrado: Tópicos de fonologia da língua portuguesa (2004-2) foram observadas falhas de editoração e pontos em que seria necessário aperfeiçoar a descrição ou a exemplificação.

Em 2005-2, novamente o livro serviu de base para curso-disciplina do mestrado de língua portuguesa, e os cursistas (em especial, a ouvinte Luizete Adelaide da Pena de Souza) mais uma vez fizeram contribuições que foram acrescentadas ao texto e assim nasceu mais uma edição revista e atualizada.

Agora entrego aos meus colegas e leitores a 3ª edição, desta vez intitulada *Considerações sobre a fala e a escrita — Fonologia em nova chave*, convidando-os não só à incansável e permanente discussão, como também a possíveis colaborações para o contínuo aperfeiçoamento deste projeto de leitura de questões que envolvem o processo de aquisição da modalidade escrita da língua portuguesa entre nós.

São Gonçalo, março de 2006.

DARCILIA SIMÕES

## A chave e as portas

Nos estudos de língua portuguesa, a fonologia talvez seja o campo em que os pesquisadores encontram as maiores resistências entre os leitores hipotéticos que compõem o que poderíamos chamar de “contingente lingüístico-gramatical” da estética da recepção, *data venia* de nossos colegas da área de teoria da literatura.

Com efeito, a insistência no ensino exclusivamente descritivo dos itens referentes à fonética e à fonologia, dissociados de sua aplicação real e expressiva na língua viva, tem contribuído para a exclusão — nem sempre disfarçada — desse assunto das preferências e galerias acadêmicas.

O livro que temos diante dos olhos oferece-nos, porém, uma “nova chave”. É o que nos diz seu subtítulo, despertando a curiosidade do intelectual que cogita, enfim, sobre o desvendamento de alguma senha que mostre mais do que as habituais relações da fonologia. A principal delas — com a fonética — está muito bem sintetizada nos ensinamentos de Carlos Henrique da Rocha Lima, desde a primeira edição (em 1957) de sua *Gramática normativa da língua portuguesa*: “Estes dois ramos da ciência lingüística não se opõem: antes se coordenam e completam. Porque somente com apoio numa boa descrição fonética é possível depreender-se, com segurança, o quadro dos fonemas de uma língua” (p. 14, 31ª ed., 1992).

A fonologia e a fonética estão também de braços dados com a ortografia, a ortoépia e a prosódia, e as conseqüências da quase sempre tardia revelação dessa parceria são por demais conhecidas de todos, pois se desnudam nas salas de aula dos cursos de formação de futuros professores ou mesmo no exercício docente em turmas dos ensinos fundamental e médio.

*Considerações sobre a fala e a escrita — Fonologia em nova chave* investe em outra porta, uma outra porta a ser aberta dentro da sala, a

que mostra o fascinante território a ser explorado por conhecedores menos, ou mais, experientes da fonologia portuguesa. Sintaxe? Morfologia? Dialetoлогия? Semântica? Estilística? Lexicologia? Pedagogia? Sociolinguística? Análise do discurso?

Para onde pode levar o estudo fonológico?

Pense mais um pouco e aumente essa lista. Vá para a literatura, para as histórias em quadrinhos, para a música, para o futebol... Afinal, ela é apenas o começo de uma aventura que não precisa ter fim.

Darcilia Simões apresenta-nos uma obra que conjuga essas duas portas, a que leva para dentro do conhecimento técnico, sem a intenção de fazer “a descrição minuciosa do sistema fônico da língua portuguesa falada no Brasil” (cf. “Palavras finais”), e a que leva para fora, para o lugar onde se concretizam as aplicações pedagógicas e as coisas do espírito.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2003

CLÁUDIO CEZAR HENRIQUES  
Professor Titular de Língua Portuguesa  
do Instituto de Letras — UERJ